



INTEGRANDO

Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG



OUTUBRO 2014

Reunião com o presidente da CBTU



No dia 7 de outubro, o SINDIMETRO e outros sindicatos da base da CBTU reuniram-se com o novo presidente da empresa, Sr. Fernando Barini Rodrigues Alves, onde foram apresentadas as diversas demandas das STU's.

Entre as demandas comuns a todas as STU's está a falta de segurança nos sistemas. Segundo o presidente, essa é uma questão de prioridade da sua gestão e, para isso, foi criado um grupo de trabalho para fazer um levantamento de todas as necessidades nessa área, inclusive quanto ao efetivo. Ainda, sugeriu o presidente que os sindicatos façam um estudo paralelo sobre a questão. Com as conclusões desse levantamento, a proposta é tomar todas as medidas necessárias para resolver as questões de segurança.

Outro tema tratado foi sobre a paridade, considerada pelo próprio presidente

uma reivindicação legítima. Ele somente aguarda o parecer do Ministério das Cidades para dar andamento ao processo.

Sobre o PES o presidente informou que a empresa contratada deve apresentar nos próximos dias um parecer preliminar com parâmetros para a sua revisão e que pretende apresentá-lo aos sindicatos na próxima Mesa Nacional de Negociação, prevista para novembro.

Em relação ao processo de transferência da STU/BH, segundo o presidente o processo está paralisado de acordo com informações fornecidas pelo próprio Ministério das Cidades. Nada acontecerá enquanto não se definir o cenário político e considera que nenhuma transferência pode penalizar os trabalhadores.

Outra demanda particular do SINDIMETRO/MG apresentada ao presidente, foi quanto à atuação do Superintendente de BH na tomada de decisões e

no relacionamento com funcionários da empresa. No nosso entendimento, muitos problemas que ocorrem e que poderão ocorrer seriam evitados se a Superintendência fosse administrada com critérios técnico, ético e com profissionais de carreira da STU/BH.

Também cobramos transparência nas ações da Superintendência e citamos como exemplo o incêndio ocorrido em 2013 no prédio sede. Nesse caso específico, o SINDIMETRO desconhece se foi instaurada comissão de sindicância, uma vez que não foi convocado para tal, conforme estabelece o ACT. O presidente solicitou formalizar as questões abordadas pelo SINDIMETRO em carta para a sua posterior avaliação.

A impressão deixada pelo presidente é que se trata de um gestor extremamente técnico e aberto ao diálogo. O futuro dirá se é isso mesmo...

Outubro Rosa

O movimento internacional conhecido como "Outubro Rosa" teve início no final do século XX nos Estados Unidos, onde vários estados realizavam no mês de outubro ações e campanhas pela prevenção do câncer de mama. Em 1997, entidades das cidades de Yuba e Lodi, começaram efetivamente a comemorar e fomentar ações voltadas para prevenção do câncer de mama, denominado como Outubro Rosa. Seu nome remete a cor do laço rosa, que passou a simbolizar mundialmente a campanha contra esse tipo de câncer. Ainda simbolizando a campanha e com o objetivo de chamar a atenção das mulheres, em diversos países se usa iluminar prédios públicos com a cor rosa, tal como vem sendo feito no Brasil. Em Minas Gerais, a Praça da Estação e o Palácio do Governo são exemplos dessa medida.

Outra campanha que vem sendo realizada pelo SESC que está arrecadando cabelos para a confecção

de perucas para pacientes que lutam contra o câncer de mama. Todo mundo pode doar, inclusive crianças. Os cabelos podem ser crespos, lisos, com química e virgens. O tamanho não deve ser inferior a 10 centímetros, mas o ideal são cortes de 20 centímetros ou mais. É importante que o cabelo esteja seco e preso por um elástico.

Em Belo Horizonte, as doações podem ser feitas entre 06 e 28 de outubro, das 8h às 18h, no Edifício-Sede do Sesc (Rua dos Tupinambás, 956 – Centro) ou em qualquer outra unidade do SESC-MG.

O importante, no entanto, é a conscientização da necessidade de toda mulher prevenir-se contra o câncer de mama, realizando o exame de mamografia regularmente. Desde o ano passado, o SINDIMETRO vem participando de maneira ativa da campanha, pois considera que o melhor presente que toda mulher pode se dar é a prevenção!

Congresso da Fenametro



Durante os dias 11 a 14 de setembro, foi realizado em São Paulo o 5º Congresso da Fenametro e o SINDIMETRO esteve representado com 9 delegados.

O Congresso aprovou um plano de lutas onde se destaca o combate pela reintegração de todos os metroviários demitidos em SP, contra as privatizações e terceirizações, que ameaçam o sistema de transporte sobre trilhos.

O combate pela redução da jornada de trabalho, pagamento de periculosidade para todo metroferroviário da Operação, estabelecimento de salário profissional nacional, também foram inscritos no plano de lutas.

Agora, com a nova direção eleita, é hora de "arregaçar as mangas" e lutar para que o plano de lutas se transforme em ações concretas para avançar na conquista dos nossos direitos.

Plano de Saúde

Em Assembleia da categoria ficou decidido que o SINDIMETRO irá fazer um levantamento para avaliar a viabilidade de administrar um Plano de Saúde para a categoria. Assim, informamos que já está em andamento um estudo para verificar esta possibilidade e, quando estes estudos estiverem concluídos, a categoria será informada.

Estamos de olho nas condições de trabalho...

Publicamos no INTEGRANDO anterior alguns dos descasos que a empresa tem com os empregados no que se refere às condições de trabalho.

Nesta edição, verificamos que não é só a Operação que sofre com as más condições de trabalho. Os empregados lotados no edifício Sede têm sofrido com as constantes panes dos elevadores, tendo que subir várias vezes mais de três andares de escadas ao dia! Será que a Sede terá que conviver com a mesma situação que constatamos existir no prédio do CCO, onde o elevador está inoperante há mais de 3 (três) anos? Quem trabalha ou tem que ir ao prédio do CCO sabe, não tem outra opção a não ser subir escadas! E só para lembrar a STU/BH, a legislação diz que todo edifício com mais de três andares deve ter elevador...

Voltamos agora para a Operação, onde os mictórios que entopem, a empresa resolve o problema retirando-o ou isolando-o com saco preto!

No estacionamento do Eldorado o poste que ilumina a entrada está com a luz queimada há mais de um ano, prejudicando os empregados e empregadas que ali transitam. A empresa alega que o poste é muito alto e que não tem escada para trocar a lâmpada! Pode???

A única coisa boa que temos a publicar é que na GOEST algumas das medidas exigidas pelos empregados já estão sendo implementadas pela Gerência... Mas, não é para "baixar a guarda"... Queremos todos os problemas de manutenção e condições de trabalho solucionadas. Por isso, continuamos de olho...

Reunião com a GAREH/AC

No dia 24 de Setembro, o SINDIMETRO participou de uma reunião extraordinária com a Sra. Cristina Mont'Mor (GAREH/AC) para tratar de assuntos exclusivos e pertinentes aos metroviários de Belo Horizonte.

Aposentados

Nessa reunião, a empresa informou que a questão do retorno dos aposentados desligados está condicionada a uma ação movida pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. Somente após o trânsito em julgado desta ação, a CBTU tomará as providências necessárias de acordo com a sentença.

PDI

Nessa reunião também fomos informados que a CBTU/AC está elaborando um Plano de Desligamento Incentivado (PDI) que, após a aprovação pela diretoria da CBTU e pelo DEST, será divulgado aos empregados. Ainda segundo a representante da empresa, a implantação poderá ter início em janeiro de 2015, mas os parâmetros e índices do PDI não foram oficialmente divulgados. Qualquer outra informação sobre esse assunto é mera especulação!

O SINDIMETRO questionou a GAREH/AC acerca da contratação dos aprovados no último concurso para ASO-Segurança e a mesma respondeu que iria fazer uma consulta ao GOJUR/BH quanto ao andamento da ação que tramita em BH para posteriormente informar o Sindicato. Também foi cobrado concurso público para STU/BH e não há previsão de novo concurso com vagas para Belo Horizonte.

Sobreaviso

Quanto ao sobreaviso, o SINDIMETRO questionou se existe a intenção da AC de cortar o sobreaviso na STU/BH, destacando que a carência de pessoal está prejudicando a sua escala. A GAREH/AC informou que devido ao aumento do número de empregados nessa escala - e seu consequente impacto na folha - esta possibilidade está sendo avaliada.

Ainda sobre esse assunto, foi apresentada ao Sindicato uma planilha com os valores pagos de sobreavisos desde a sua implantação até o último mês de agosto, onde fica claro que houve um aumento significativo dos valores e do número de empregados escalados.

O SINDIMETRO alertou a GAREH/AC que o corte do sobreaviso prejudicará a manutenção do sistema e também os trabalhadores que realmente fazem *jus* a essa escala. Por esse motivo, a Sra. Cristina Mont'Mor irá solicitar à STU/BH a escala nominal dos que compõem o sobreaviso e irá verificar se os critérios estabelecidos anteriormente na sua implantação estão sendo respeitados.

Periculosidade

Quanto aos laudos de periculosidade que aguardam autorização da STU/BH, o SINDIMETRO informou que o Superintendente tem se recusado a assiná-los. A GAREH/AC informou que, apesar de ser uma atribuição inerente ao cargo de STU, irá levar a demanda ao diretor de Administração de Finanças da CBTU/AC e posteriormente entrará em contato com o Sindicato.

Ticket-Cultura

Também perguntamos sobre a previsão de entrega do ticket-Cultura. A empresa informou que o processo já foi aprovado e agora está na mesa do Presidente para autorização de publicação do edital de licitação. A previsão, segundo a GAREH/AC, é de mais três meses para o pagamento, que será retroativo.

Anistiados

Sobre o enquadramento dos anistiados, fomos informados que será feito um levantamento entre o empregado que ficou em atividade na empresa e o anistiado para fins de comparação. A empresa ficou de apresentar, num prazo de 20 dias, os resultados desses levantamentos. O objetivo é corrigir possíveis distorções de enquadramento dos anistiados.



Plebiscito da Constituinte

Apesar de todo o cerco da mídia que "escondeu" o Plebiscito por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político, os mais de 450 comitês em todo país colheram 7.754.436 de votos, com 97,05% respondendo "SIM" a necessidade de reformar o sistema político. Em Minas Gerais foram mais de 1 milhão de votos e, destes, 4502 foram coletados pelo SINDIMETRO em 5 estações do metrô e nas áreas da STU/BH.

Agora, o próximo passo é entregar o resultado do Plebiscito no Congresso Nacional, Ministério da Justiça e à presidente Dilma, que receberá uma comissão dos organizadores do Plebiscito em 14 de outubro.

As eleições do 1º turno, apenas comprovaram a necessidade de mudança do sistema político. Segundo o DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) o próximo Congresso será "o mais conservador desde 1964" (OESP, 06/10): passa de 220 para 280 parlamentares empresários, de 130 para 160 ruralistas, enquanto os sindicalistas reduziram de 83 para 46 parlamentares!

Com essa composição, podemos afirmar, sem medo de errar, que o Congresso Nacional não representa a grande maioria dos interesses do povo brasileiro!

O JOGO ELEITORAL

As eleições em um país é sempre um momento de reflexão para o seu povo. Afinal, é o seu destino que estará em jogo! No Brasil, as manifestações de 2013 mostraram que o povo – em particular a juventude – exige mudanças profundas, mudanças essas que se expressaram na ampla votação do “SIM” no Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva e Soberana para reformar o Sistema Político (ver matéria na página 3).

Nessas eleições vimos, desde o 1º turno, as forças de cada uma das classes sociais entrar em jogo e a mídia é parte integrante e importante deste processo. Mas, além da mídia, de repente descobrimos também que o “mercado”, esse ser sem cara e sem corpo, mas que controla a especulação financeira, também entra no jogo da disputa eleitoral, com suas chantagens e ameaças veladas de desastre iminente da economia.

De fato, muita coisa está em jogo. A FIESP (Federação Patronal de São Paulo), por exemplo, há muito reclama que é preciso diminuir o chamado

“custo Brasil”, que é impossível em um cenário de crise mundial ter um país onde categorias profissionais conquistam aumento real de salário para além dos índices inflacionários. As multinacionais, outro “ser” muito bem representado pelo governo estadunidense, reclamam – apesar de gozarem de inúmeras concessões – das medidas protecionistas existentes, entre elas a partilha do pré-sal (garante que 60% do lucro da sua extração fique no Brasil para investimentos sociais e de infraestrutura) e exigem a volta das concessões, onde poderiam sem nenhum controle enviar os dividendos para fora do país. E isso apesar das inúmeras facilidades que seguem existindo para a saída do lucro das multinacionais para as empresas matriz!

Tudo isso são questões importantes e dizem respeito aos interesses do povo e de sua soberania, que deveriam fazer parte de suas preocupações, mas que ficam à margem do debate. São questões importantes e que explicam algumas das ações das classes sociais e suas preferências políticas.

Hoje, as redes sociais estão repletas de informação, mas também de contrainformação. As chacotas, muitas delas revelando o ódio de classe contra classe, compõem o debate político eleitoral. Todo o problema, em particular para os trabalhadores, é separar o que realmente lhe diz respeito e o que está a favor ou contra seus interesses.

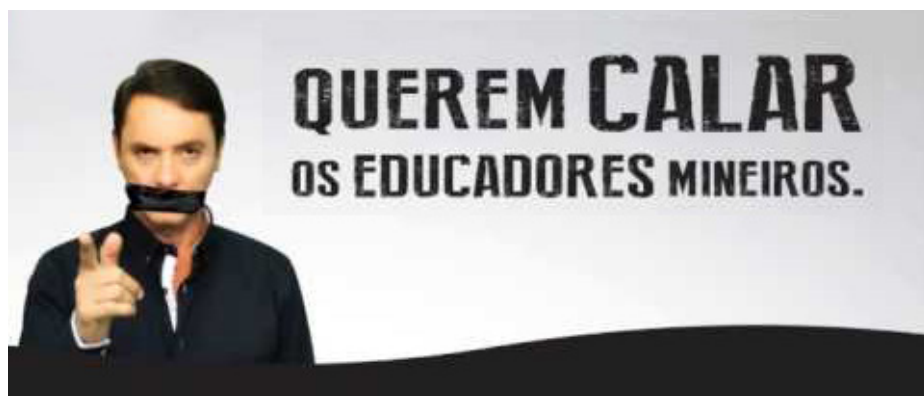
O SINDIMETRO, organização legítima que defende os interesses dos trabalhadores, se vê na obrigação de chamar a categoria a uma reflexão. Estamos entre aqueles que não consideram que a situação do país é um “mar de rosas”, nem que somos atendidos em todas as nossas justas reivindicações. Ainda assim, pensamos que cada trabalhador ou trabalhadora deve fazer uma análise de sua condição profissional e de vida. Avancamos ou regredimos?

Agora, no 2º turno das eleições presidenciais, a tendência é a polarização. Por isso, é importante que cada trabalhador saiba da sua responsabilidade na decisão do seu voto. É o destino da classe trabalhadora que está em jogo!

Querem calar os educadores de Minas e criminalizar o Sind-UTE

Em ações que se tornaram rotineiras, o PSDB e seu governo, tentaram amordaçar os trabalhadores e trabalhadoras da Educação de Minas Gerais. Assim como outros setores do funcionalismo público e das estatais, os educadores sofrem com os desmandos do governo do estado, que não paga o piso salarial profissional, não investe em educação e saúde conforme determina a Constituição e não oferece condições dignas de trabalho e instalações escolares decentes para os estudantes. E, quando há discordância, apelam para repressão policial, para criminalização e judicialização das organizações dos trabalhadores.

Desta vez, a coligação Todos por Minas (PSDB e outros partidos) que há mais de uma década governa o estado, acionou o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que, a exemplo de outras instâncias em Minas, acatou o pedido do PSDB e proibiu o Sind-UTE/MG de fazer qualquer crítica ao governo, sob pena de multa



de R\$ 100 mil. Os argumentos são totalmente contestáveis, pois as denúncias vêm sendo feitas há muitos anos e não apenas neste momento de processo eleitoral. Em outras campanhas, o Sindicato já demonstrou que o governo deixou de investir R\$ 8 bilhões em educação, entre outros atos abusivos, que não geraram qualquer interpelação ou processo dos órgãos competentes ao Executivo estadual ou repercussão na mídia, sempre subserviente e aliada ao governo.

A CUT, seus sindicatos e diversos movimentos populares foram às ruas manifestar contra esse abuso que ataca o direito de manifestação e organização dos educadores. Todos estão cientes que hoje são eles, amanhã poderá ocorrer o mesmo com qualquer outra categoria ou sindicato.

Chega de governos e instituições opressoras que não respeitam os direitos dos trabalhadores e da população mineira!